

A FAMÍLIA ONAGRACEAE NO PARQUE DAS NEBLINAS, BERTIOGA, SP

Danilo Gasperazzo Cardoso¹; Marília Cristina Duarte²

Estudante do Curso de Biologia; e-mail: danilogasper@hotmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: mcdbot@hotmail.com²

Área de conhecimento: Taxonomia vegetal.

Palavras-chave: Flora, taxonomia, Onagraceae, morfologia.

INTRODUÇÃO

Mogi das Cruzes é uma cidade rica em recursos naturais, apresentando um exuberante encontro da Mata Atlântica presente nas serras do Itapeti ao longo do rio Tietê. Mais de 65% do município é situado em áreas de preservação ambiental, e a vegetação está distribuída em forma de ilhas florestais (PMMC, 2011). A Mata Atlântica é um dos ecossistemas tropicais mais diversificados do mundo (SOUZA *et al.*, 2002), apresentando elevada riqueza de espécies e diversidade florística que, em alguns locais, é superior à observada na floresta amazônica (TABARELLI *et al.*, 1999). Uma das áreas remanescentes de mata atlântica se encontra no Parque das Neblinas, uma reserva ecológica de 2.800 hectares localizada no Parque da Serra do Mar, entre os municípios de Bertioga e Mogi das Cruzes, e administrada pelo Instituto Ecofuturo, organização não governamental criada na década de 1990 pelo Grupo Suzano (SUZANO, 2011). Uma das famílias ocorrentes na Mata Atlântica é Onagraceae, que apresenta distribuição cosmopolita e inclui cerca de 20 gêneros e 650 espécies, amplamente distribuídas no oeste da América do norte e na América do sul. Os gêneros mais representativos são *Oenothera* L. (192 ssp.), *Epilobium* L. (183 ssp.), *Fuchsia* L. (119 ssp.), *Ludwigia* L. (85 ssp.), *Clarkia* Pursh (66 ssp.) e *Camissonia* Link (49 ssp.) (JUDD *et al.*, 2009). No Brasil, Onagraceae está representada por 3 gêneros e cerca de 66 espécies (sendo 23 endêmicas) e 9 subespécies (3 endêmicas). *Ludwigia* ocorre por todo o Brasil, principalmente associado a locais alagáveis, *Fuchsia* ocorre principalmente em áreas de altitude do sul e sudeste, ao passo que *Oenothera* está mais associada à região litorânea (SOUZA & LORENZI, 2005). Com relação a importância econômica, as vistosas flores de espécies de *Fuchsia*, *Oenothera* e *Clarkia* são muito utilizadas na ornamentação (JUDD *et al.*, 2009).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivos realizar um levantamento das espécies da família Onagraceae ocorrentes no Parque das Neblinas, Bertioga, São Paulo, bem como construir chave de identificação para as espécies encontradas.

METODOLOGIA

Foram percorridas cinco trilhas (da anta, do acampamento, do brejo, da cachoeira, e a estrada de acesso ao rio Itatinga) no Parque das Neblinas, que apresentaram maior diversidade de Onagraceae. A identificação em campo dos indivíduos de Onagraceae foi visual, baseada na morfologia da família. As coletas foram realizadas no período de junho de 2011 à maio de 2012. Exemplares de folhas, flores e frutos foram coletados com auxílio de tesoura de poda ou podão. Os materiais coletados foram prensados em jornal e papelão e colocados em estufa para secagem de acordo com procedimentos usuais de Mori *et al.* (1989). Foram feitos registros fotográficos do ambiente no qual a

planta habita, bem como dos ramos ainda frescos, a fim de contribuir com informações das estruturas vegetativas e reprodutivas perdidas no processo de herborização. Após a secagem, foram confeccionadas excisatas, que foram incorporadas ao Herbarium Mogiense (HUMC). As duplicatas serão doadas às instituições interessadas. Os materiais foram analisados utilizando estereomicroscópio e manuseados com auxílio de estiletos e pinças. Foram analisados caracteres vegetativos como indumento, tipo de hábito, forma e dimensão das folhas e pecíolos; e caracteres reprodutivos, como número de flores, forma e dimensão do cálice e da corola, coloração das pétalas, posição do ovário e tipo de fruto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família Onagraceae está representada no Parque das Neblinas por três espécies, pertencentes a dois gêneros. O tratamento taxonômico inclui uma chave de identificação para os táxons, descrições morfológicas, lista do material examinado e comentários gerais sobre as espécies. *Ludwigia octovalvis* (Jacq.) P.H. Raven (Figura 1) e *Ludwigia elegans* (Cambess.) H. Hara (Figura 2) são facilmente reconhecidas pelas flores com pétalas amarelas muito chamativas e pelo fruto do tipo cápsula, enquanto *Fuchsia regia* (Vell.) Munz (Figura 3) é caracterizada pelas flores pêndulas arroxeadas e fruto do tipo baga.

Chave de identificação para as espécies

- A. Folhas opostas; flores pêndulas; cálice gamossépalo, sépalas rosadas; pétalas roxas; estames rosados; fruto baga *Fuchsia regia*
- A. Folhas alternas; flores eretas; cálice dialissépalo, sépalas esverdeadas; pétalas amarelas; estames amarelos; fruto cápsula B
- B. Folhas oblanceoladas; face abaxial com tricomas concentrados na nervura central; sépalas lanceoladas *Ludwigia elegans*
- B. Folhas lanceoladas; tricomas recobrimdo toda a face abaxial; sépalas obovadas *Ludwigia octovalvis*



Figura 1. *Ludwigia octovalvis* A: Hábito; B: detalhe da flor;



Figura 2. *Ludwigia elegans* A: Hábito; B: detalhe da flor;



Figura 3. *Fuchsia regia* A: Hábito; B: detalhe da flor;

CONCLUSÕES

Onagraceae está representada no Parque das Neblinas por três táxons pertencentes a dois gêneros distintos: *Fuchsia regia* (Vell.) Munz, *Ludwigia octovalvis* (Jacq.) P.H. Raven e *Ludwigia elegans* (Cambess.) H. Hara. As espécies foram separadas com base em caracteres vegetativos, como indumento, tipo de hábito, forma e dimensão das folhas e pecíolos e por caracteres reprodutivos, como número de flores, forma e dimensão do cálice e da corola, coloração das pétalas e tipo de fruto. O presente trabalho representa uma importante contribuição para a flora do Parque das Neblinas, uma vez que o estudo florístico realizado anteriormente não mostrou indícios da ocorrência de Onagraceae na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUDD, Walter S.; CAMPBELL, Christopher, S.; KELLOGG, Elizabeth A.; STEVENS, Peter F.; DONOGHUE, Michael J., SISTEMÁTICA VEGETAL – Um Enfoque Filogenético, 3ª Ed., Porto Alegre: artmed, 2009.

MORI, S. A.; SILVA, L. A. M.; LISBOA, G.; CORADIN, L. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Ilhéus: CEPLAC, 1989.

PMMC – Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes. Meio Ambiente. Disponível em <http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/Cidade/meio_ambiente.php> Acesso em 03 de março de 2011.

SOUZA, Agostinho Lopes; SCHETTINO, Stanley; JESUS, Renato Moraes; VALE, Antonio Bartolomeu. Dinâmica da Regeneração Natural em uma Floresta Ombrófila Densa Secundária, Após Corte de Cipós, Reserva Natural da Companhia Vale do Rio Doce S.A., Estado do Espírito Santo, Brasil. Revista *Árvore*, Minas Gerais, v.26, n.4, p.411-419, 2002.

SOUZA, Vinicius C.; LORENZI, Harri. BOTÂNICA SISTEMÁTICA - Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APGII. São Paulo: Plantarum, 2005.

SUZANO. Companhia Suzano, **Parque das Neblinas**. Disponível em <<http://www.suzano.com.br/portal/main.jsp?lumPageId=2C9080C91C916329011CB3938C7E0ECD>> Acesso 18 março de 2011.

TABARELLI, Marcelo; MANTOVANI, Waldir. A riqueza de Espécies Arbóreas na Floresta Atlântica de Encosta no Estado de São Paulo (Brasil). Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v..22, n..2, p.217-223, 1999.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela bolsa concedida ao primeiro autor. A Prof^ª Dra Marília Cristina Duarte, minha orientadora, por seus conhecimentos repassados durante todo o desenvolvimento do trabalho.